



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

O MODELO TPACK E A FUNÇÃO DO PROFESSOR NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MEDIADO PELAS TIC

HÉLIO ALCÂNTARA DANTAS

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Resumo

Com este trabalho, objetivamos discutir a função do professor nos procedimentos de ensino de línguas estrangeiras mediados pelas TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e analisar as orientações apresentadas pelo modelo TPACK (*Technological Pedagogical Content Knowledge*) no que concerne a essa função. Para tanto, nos valem dos trabalhos de Demo (2011), Gabriel (2013), Franco (2008), Moran (2013), Masetto (2013) e Cabero Almanera et al. (2014) como fundamentação teórica. O presente artigo aponta, com base nos estudos analisados, que a inclusão das TIC na sala de aula pode proporcionar aos alunos um ensino mais condizendo ao seu processo de aprendizagem, mas para isso é necessário que o professor saiba como usá-las em suas ações pedagógicas.

Palavras-chave: Professor. TIC. Modelo TPACK.

Resumen

Con este trabajo, objetivamos tratar de la función del profesor en los procedimientos didácticos de enseñanza de lenguas extranjeras bajo el uso de las TIC (Tecnologías de la Información y Comunicación) y analizar las orientaciones presentadas por el modelo TPACK (*Technological Pedagogical Content Knowledge*) en que toca esa función. Así, nos valem de los trabajos de Demo (2011), Gabriel (2013), Franco (2008), Moran (2013), Masetto (2013) y Cabero Almanera et al. (2014) como fundamentación teórica. El presente artículo apunta, con base en los estudios analizados, que la inclusión de las TIC en el aula de clase puede proporcionar a los alumnos una enseñanza más arreglada a su proceso de aprendizaje, sin embargo, para eso es necesario que el profesor sepa usarlas en sus acciones pedagógicas.

Palabras-clave: Profesor. TIC. Modelo TPACK.

Introdução

A presença de ferramentas tecnológicas nos contextos educativos geralmente descortina um amplo leque de novas possibilidades para incrementar e inovar as práticas pedagógicas. Com o auge da Era Digital, baseada na ampliação do acesso à internet e aos dispositivos digitais, como celulares e computadores, os educadores e as instituições de ensino têm à sua disposição um conjunto bastante expressivo de recursos para promoverem práticas de ensino-aprendizagem revolucionárias, as quais alteram a maneira como concebemos os alunos e a função do professor

em seu processo formativo.

Conforme observa Gabriel (2013), o “sistema educacional baseado no livro e no professor como provedores primordiais da educação está desmoronando em virtude da penetração das tecnologias digitais no cotidiano das pessoas” (p. 04).

Nesse sentido, o presente artigo busca tratar, com base no estudo de trabalhos já desenvolvidos, do papel do professor no ensino de línguas estrangeiras mediado pelas TIC e abordar as recomendações apresentadas pelo modelo TPACK acerca desse papel.

A metodologia adotada para a elaboração deste artigo configura-se como pesquisa bibliográfica de estudos que versam sobre as questões aqui discutidas, como os trabalhos de Demo (2011), Gabriel (2013), Franco (2008), Moran (2013), Masetto (2013) e Cabero Almanera et al. (2014).

Este trabalho encontra-se organizado da seguinte maneira: num primeiro momento, tratamos dos efeitos das novas tecnologias nos contextos formais de ensino, ressaltando as transformações que a inclusão das TIC pode gerar nesses cenários; num segundo momento, discutimos a função do professor no ensino de línguas estrangeiras mediado pelas novas tecnologias; dando continuidade, apresentamos os conceitos do modelo TPACK no que se refere ao uso eficiente da tecnologia no desenvolvimento de ações didáticas; encerramos apresentando nossas considerações finais.

Conforme esclarecem os trabalhos analisados, o uso produtivo dos recursos digitais nos procedimentos pedagógicos exige dos educadores e das instituições de ensino uma forma diferenciada de compreender os alunos e a finalidade da educação no atual cenário social transformado pelas novas tecnologias, que é, segundo Moran (2013), “saber acolher, motivar, mostrar valores, colocar limites, gerenciar atividades desafiadoras de aprendizagem” (p. 13).

As novas tecnologias e seus efeitos na educação

No contexto da sociedade atual, as novas tecnologias da informação e comunicação encontram-se consideravelmente consolidadas em nossas práticas sociais. Salvo ainda algumas exceções, o uso de dispositivos digitais que permitem a comunicação e o acesso à informação em ambientes virtuais encontra-se quase que universalizado, o que demonstra a maciça aderência da sociedade às transformações e rupturas paradigmáticas causadas no auge Era Digital nas relações interpessoais, na interação com a informação e na busca de novos conhecimentos.

Os espaços formais de ensino, enquanto instituições inseridas na sociedade, não se mantêm imune às mudanças que as novas tecnologias ensejam. Segundo Moran (2013), o mundo digital “com suas múltiplas atividades de pesquisa, lazer, de relacionamento (...), impactam profundamente a educação e as formas de ensinar e aprender a que estamos acostumados” (p. 14). Por esse motivo, a presença de ferramentas digitais como *tablets*, computadores etc. já é uma realidade na escola, o que torna necessária a reavaliação de procedimentos pedagógicos tradicionais. Como observa Gabriel (2013):

As novas tecnologias não afetam apenas o modo como fazemos as coisas, mas afetam principalmente nossos modelos e paradigmas – as regras intrínsecas de como as coisas deveriam ser –, e é de se esperar que, nesta nova estrutura sociotecnológica, as expectativas e os relacionamentos educacionais sofram as mesmas modificações significativas e perceptíveis que têm ocorrido em nossas vidas cotidianas (p. 07).

A inclusão das novas tecnologias nos procedimentos pedagógicos exige uma postura inovadora no que concerne a métodos e abordagens de ensino-aprendizagem, pois do contrário, como observa Demo (2011), seu uso apenas servirá para “adornar vezos tradicionais” (p. 16). Segundo o autor, o uso das TIC deve superar o conceito de aula instrucionista, em que os conteúdos a serem abordados já vêm prontos e diante dos quais os alunos posicionam-se passivamente. Demo (2011), tomando o exemplo de Prensky (2010), menciona que “a aula está superada, não tanto porque os alunos já não a suportam, mas porque não corresponde à dinâmica da aprendizagem, tornada mais nítida em ambientes virtuais de aprendizagem” (p. 15).

Para Demo (2011), “os aprendizes estão se tornando, cada vez mais, participativos em suas experiências de aprendizagem, moldando crescentemente seus ambientes educacionais” (p. 15). Assim, uma aula estruturada de forma instrucionista, focada apenas na transmissão de conteúdos previamente estabelecidos a serem assimilados pelos alunos, os quais são concebidos como um grupo homogêneo, sem distinção de ritmos e formas de aprendizagem, mostra-se pouco capaz de explorar as potencialidades cognitivas da atual classe estudantil. Como destaca Moran (2013):

O modelo de passar conteúdo e cobrar sua devolução é insuficiente. Com tanta informação disponível, o importante

para o educador é encontrar a ponte motivadora para que o aluno desperte e saia do estado passivo, de espectador. Aprender hoje é buscar, comparar, pesquisar, produzir, comunicar (p. 34).

Considerando os inúmeros recursos disponibilizados pelas TIC, no que concerne à veiculação e acesso à informação e ao conhecimento, possuímos hoje as ferramentas necessárias para a construção de modelos de ensino mais autônomos, colaborativos, interativos e personalizados, onde os alunos passam a participar de seu processo de aprendizagem e as aulas se tornam mais flexíveis, o que viabiliza o atendimento das necessidades específicas de cada aluno. Segundo Gabriel (2013):

Com a disseminação das tecnologias que alavancam a educação distribuída e personalizada, as pessoas passam a aprender o que querem, quando querem e onde querem, de forma dinâmica, ativa, e não mais apenas por meio do modelo passivo (p. 103).

Tratando especificamente do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, Lopes (2008) observa que o “papel da internet no processo de aprendizagem de língua estrangeira, considerando-se a atual sociedade da informação, é de absoluta importância” (p. 146). Para o autor, a utilização da internet como ferramenta para o ensino-aprendizagem de novos idiomas favorece experiências de aprendizado mais colaborativas, autônomas e comunicativas, na medida em que o espaço virtual permite o amplo acesso e divulgação da informação em diferentes mídias digitais, que os usuários podem selecionar de forma livre o que desejam saber sobre um dado conteúdo. Por outro lado, a *web* também permite o aprendizado de línguas estrangeiras em contextos autênticos de comunicação, a exemplo das redes sociais, que permitem aos usuários comunicarem-se de forma síncrona e assíncrona com pessoas de diferentes partes do mundo. Para Lopes (2008): “Ao contrário da sala de aula tradicional, que muitas vezes estimula a repetição de modelos lingüísticos, a Internet (...) oferece situações de comunicação autênticas (sic)” (p. 149).

Em linhas gerais, a presença das TIC no contexto de ensino pode estabelecer profundas transformações na maneira como os diversos conteúdos curriculares são abordados em sala de aula, saindo de uma forma de educação “em que o professor é o centro, para uma aprendizagem mais participativa e integrada” (MORAN, 2013, p. 30). Dessa forma, percebe-se que as novas tecnologias podem promover experiências de ensino mais ajustadas à dinâmica atual como os alunos aprendem, que se reflete numa menor centralidade nos conteúdos estabelecidos pelo currículo e na superação do papel do professor como único detentor e transmissor do conhecimento.

A função do professor no ensino de línguas estrangeiras mediado pelas TIC

Ainda que as novas tecnologias da informação e comunicação possam promover significativas e necessárias mudanças na educação, como tratamos na seção anterior deste trabalho, as transformações não ocorrem a partir da simples presença da tecnologia em sala de aula. Dessa forma, faz-se igualmente fundamental sua correta abordagem, de sorte que venham a possibilitar formas de ensino-aprendizagem mais eficientes. Assim, o desafio é saber “como domesticar as novas tecnologias para que sirvam ao direito de aprender bem e de produzir conhecimento com devida autonomia e autoria” (DEMO, 2013, p. 20).

Segundo Cabero Almanera et al. (2014):

El comportamiento de las TIC en los contextos educativos va a depender de lo que el docente sea capaz de hacer con ellas, de su capacidad para crear con las mismas nuevas escenografías comunicativas, y de la facultad para adaptarla a los problemas educativos que desee resolver, y a las características cognitivas y sociales de sus estudiantes. No debemos olvidarnos que el papel del profesor es clave para cualquier reforma e innovación educativa. Él es que adapta a su clase cualquier elemento que les es ofrecido, y uno de ellos son las TIC (p. 09)[i].

Nesse sentido, ainda que possa existir certo temor por parte de alguns educadores de sua função tornar-se obsoleta com a inclusão das TIC no contexto de ensino, o que se observa é o contrário. Sua presença mostra-se fundamental para que as novas tecnologias venham a contribuir no processo de aprendizagem dos estudantes, constituindo-os como sujeitos autônomos na construção do seu conhecimento. Conforme observa Gabriel (2013),

parece que o fator “tecnologia” em si não é definitivo para a educação na era digital – ele só e diferencial positivo se contar com a participação efetiva do professor e dos planos pedagógicos. O professor deve deixar de ser um informador para ser um formador; caso contrário, o uso da tecnologia terá apenas aparência de modernidade (p. 109).

Para Masetto (2013), no atual cenário educacional transformado pelas TIC o professor passa a exercer a função de “consultor, facilitador, planejador e dinamizador de situações de aprendizagem, trabalhando em equipe com os alunos e buscando os mesmos objetivos” (p. 142). O professor, dessa maneira, deixa de ser um mero transmissor de informações e saberes, e passa a agir de forma colaborativa com seus alunos, elaborando suas aulas segundo a dinâmica de aprendizagem e os interesses particulares dos aprendizes.

Nessa perspectiva, o aluno deixa de exercer o papel de espectador de seu aprendizado e ocupa o lugar de protagonista do seu desenvolvimento intelectual. Essa autonomia, como já vimos, é possibilitada pela acessibilidade instantânea à informação e ao conhecimento favorecida pelas TIC. Assim, as novas tecnologias, quando inseridas nos contextos de ensino, não exigem apenas uma mudança de postura por parte do professor. Os próprios alunos precisam abandonar o comodismo de uma posição passiva no seu processo de aprendizado e passar para a condição de “aprendiz ativo e participante (...), de sujeito de ações que o levem a aprender e a mudar seu comportamento” (MASETTO, 2013, p. 150). No entanto, embora as TIC proporcionem a autonomia necessária para que os alunos exerçam o protagonismo em seu desenvolvimento, estes, por si mesmos, podem não conceber os recursos digitais como ferramentas a serviço do seu aprendizado, restringindo seu uso, muitas vezes, para a distração e entretenimento. Para Demo (2011), “muitos estudantes embarcam nas novas tecnologias, mas não conseguem usá-las de modo inteligente, crítico e criativo” (p. 20).

Por essa razão, a figura do professor faz-se fundamental para auxiliar os aprendizes a lançarem mão das novas tecnologias em seu processo formativo. Assim, educadores, juntos com as TIC, assumem a função de mediadores dos estudantes na construção de seu conhecimento.

É nesse sentido que Masetto (2013) desenvolve o conceito de mediação pedagógica, segundo o qual esta configura-se como

o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, um incentivador ou um motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz alcance seus objetivos (p. 151).

Em se tratando do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, o professor, enquanto facilitador do processo formativo dos alunos, encontra nas TIC um conjunto expressivo de recursos que pode usar para promover uma educação inovadora. Considerando que a função do educador na atualidade deve ser a de colaborador na construção do conhecimento dos estudantes, as ferramentas digitais e o ciberespaço favorecem meios para que alunos e professores possam estar em constante diálogo e interação através de diferentes mídias e ambientes virtuais, nos quais o idioma estudado pode servir como meio de comunicação. Além disso, com suportes como o *e-learning* e as *wikis*, o professor pode construir junto aos alunos ambientes virtuais de aprendizagem, nos quais pode distribuir conteúdos a serem acessados pelos estudantes de acordo com suas necessidades e interesses, e propor chats e fóruns que possibilitam sua comunicação com os discentes ao mesmo tempo em que os próprios discentes podem se comunicar entre si. Suportes desse tipo favorecem formas de ensinamentos mais interativas e colaborativas.

O ensino de língua estrangeira em ambientes virtuais de aprendizagem permite ao professor oferecer aos estudantes uma aprendizagem mais significativa, onde o idioma estudado é visto em sua função comunicativa.

Em síntese, o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas TIC exige do professor uma mudança no que se refere ao seu lugar no processo de aprendizado e formação dos alunos. Como sugere Gabriel (2013, p. 110), o educador na atual conjuntura digital deve deixar de ser um “professor-conteúdo”, cujo foco está na transmissão da informação, e ser um “professor-interface”, que auxilia os estudantes em sua busca crítica pelo conhecimento e que se esforça para adaptar-se às constantes e ininterruptas transformações da realidade sob a égide das novas tecnologias.

Modelo TPACK: conhecimento tecnológico, pedagógico e de conteúdo

Como esclarecemos na seção anterior, a eficiência da inclusão das TIC nos procedimentos de ensino passa pela habilidade do professor de saber fazer bom uso das ferramentas tecnológicas, de forma que possa oferecer aos seus alunos experiências de aprendizagens inovadoras, que explorem suas potencialidades intelectuais e condizentes com sua dinâmica de aprendizado.

Contudo, para que o professor desempenhe bem sua função de auxiliador e colaborador do processo formativo dos estudantes através de um ensino mediado pelas novas tecnologias, é premente uma formação docente adequada às transformações e demandas da sociedade atual. Para Demo (2011), “a aprendizagem ancora-se cada vez mais em

ambientes digitais, exigindo dos professores esforço hercúleo de atualização” (p. 17).

Assim sendo, como assinalam Cabero Almanera et al. (2014, p. 19), é necessário o conhecimento de modelos conceituais que auxiliem os educadores a incluírem as TIC às suas práticas de ensino, de forma que as tecnologias usadas estejam ajustadas aos conteúdos e metodologias adotados no contexto educativo.

Nesse sentido, M. Koehler e P. Mishra desenvolveram um modelo conceitual e teórico que serve para organizar os requisitos necessários para incorporar as TIC às práticas de ensino dos educadores, demonstrando a necessidade de integração entre esses requisitos. Trata-se do modelo TPACK^[ii] (sigla em inglês que significa Conhecimento Tecnológico, Pedagógico e de Conteúdo), que estabelece os três conhecimentos básicos necessários para o uso das novas tecnologias na sala de aula: conhecimento tecnológico, conhecimento pedagógico e conhecimento de conteúdo. Para os criadores do modelo TPACK, o domínio desses três conhecimentos é fundamental para que os professores possam, por meio das TIC, promover ações didáticas eficientes e significativas.

Vejam mais detalhadamente o que significa esses três conhecimentos:

1. Conhecimento tecnológico: refere-se ao conhecimento que o professor deve ter sobre como funcionam as ferramentas tecnológicas e como usar seus múltiplos recursos em sua prática docente;
2. Conhecimento pedagógico: diz respeito ao domínio do professor dos princípios metodológicos de ensino que pode usar na abordagem de conteúdos disciplinares; no caso do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, temos os métodos da gramática e tradução, direto, audiolingual, audiovisual etc.;
3. Conhecimento de conteúdo: também chamado de conhecimento disciplinar, trata-se do domínio do educador das ideias e conceitos pertinentes à matéria disciplinar que ministra em uma instituição de ensino.

O modelo trata desses três conhecimentos não como competências separadas, mas interligadas, cujo propósito é fazer com que a incorporação das novas tecnologias nos contextos educativos realiza-se de forma harmoniosa com os conteúdos disciplinares ensinados e as práticas didáticas adotadas pelo professor. Assim, o modelo TPACK ilustra a necessidade da mútua relação entre os três aspectos fundamentais referidos à educação: o que ensinar, como ensinar e com o que ensinar.

Em seu aspecto prático, o modelo orienta que o suporte tecnológico usado em sala de aula deve estar em conformidade com o conteúdo da matéria curricular abordado e a metodologia adotada, de forma que a perfeita interação entre esses elementos possibilite experiências de aprendizado verdadeiramente inovadoras e úteis à formação dos alunos do novo milênio. Com isso, a presença de ferramentas tecnológicas nos ambientes formais de ensino não servirá para dar uma nova roupagem a práticas pedagógicas tradicionais, mas sim para promover uma forma de aprendizagem construtiva e contextualizada à realidade atual.

Uma vez que a função dos modelos teóricos de práticas de ensino é nortear a condução de ações pedagógicas eficientes, o modelo TPACK presta um válido serviço nesse sentido. Como a inclusão das TIC nos contextos de ensino é um fenômeno relativamente recente, há ainda certa carência de teorias e conceitos que versam sobre o ensino-aprendizagem mediado por ferramentas digitais. Assim sendo, o modelo criado por M. Koehler e P. Mishra chama a atenção para a necessidade do uso coerente dos recursos tecnológicos nos procedimentos didáticos. O educador, tendo estabelecido seu método de ensino, precisa selecionar, entre as inúmeras ferramentas digitais à sua disposição, qual tecnologia usar para facilitar a compreensão dos alunos dos temas e conteúdos tratados em sala de aula e estimular sua autoformação.

No entanto, considerando que a elaboração do modelo TPACK tomou como referência à realidade da educação dos Estados Unidos, onde a oferta e o acesso às novas tecnologias são mais amplos, comparando à realidade de países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, seu emprego nas práticas e nas instituições de ensino deve levar em conta a realidade de cada contexto educativo, buscando-se explorar ao máximo as potencialidades pedagógicas dos recursos tecnológicos disponíveis, ainda que estes sejam limitados.

Considerações finais

Buscamos, neste trabalho, apresentar as mudanças e inovações que o uso das TIC promove quando inseridas e disseminadas na educação em geral e no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras em particular, analisando a função do professor numa forma de ensino mediado pelas novas tecnologias e as orientações apresentadas pelo modelo TPACK para que a abordagem de temas e conteúdos em sala de aula com o uso de ferramentas tecnológicas possa promover atividades de aprendizagem mais produtivas.

Uma vez que as novas tecnologias da informação e comunicação encontram-se fortemente presentes no atual cenário social, moldando e reconstruindo nossa forma de interagir com a informação e o conhecimento, observa-se que a maneira como aprendemos novos saberes e habilidades sofre uma significativa transformação. Aprender, nos dias de

hoje, não é mais uma ação que se limita ao rígido espaço da sala de aula, nem que depende exclusivamente da figura impositiva de um professor conteudista; aprendemos com nossos dispositivos móveis, com nossos computadores, com nossos professores e colegas de classe. Dessa maneira, para atender às necessidades e à dinâmica de aprendizagem do homem moderno, a educação precisa urgentemente se reinventar. Como afirma Gabriel (2013), esse “é um cenário assustador de transformações para as instituições de ensino e professores, que precisam compreender as novas regras do jogo e aprender a jogar rapidamente” (p. 108).

Porém, é fundamental que essa reinvenção seja conduzida por meio da análise crítica e experimentação criteriosa de modelos conceituais e teóricos que propõem paradigmas para que a incorporação das TIC ao cenário educativo possibilite experiências de aprendizagem construtivas e de qualidade.

Referência bibliográfica

CABERO ALMANERA, Julio et al. **La formación del profesorado en TIC: modelo TPACK** (Conocimiento Pedagógico, Tecnológico y de Contenido). Sevilla: Secretariado de Recursos Audiovisuales y Nuevas Tecnologías de la Universidad de Sevilla, 2014. Disponível em: http://www.researchgate.net/publication/266733957_La_formacin_del_profesorado_en_TIC_modelo_TPACK. Acessado em 01 jun. 2015.

DEMO, Pedro. Olhar do educador e novas tecnologias. **Senac**, v. 37, nº 2, 2011, p. 15-26. Disponível em: <http://www.senac.br/BTS/372/artigo2.pdf>. Acessado em 01 jun. 2015.

FRANCO, Claudio Paiva. Novas tecnologias, novas perspectivas para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira. **Caderno de letras**, nº 24, 2008, p.145-156. Disponível em: http://www.claudiofranco.com.br/textos/franco_cadernos_08.pdf. Acesso em 01 jun. 2015.

GABRIEL, Martha. **Educar: a revolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com o apoio de tecnologias. In: MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2013, p. 11-72.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. In: MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2013, p. 141-171.

PRENSKY, M. **Teaching digital natives: partnering for real learning**. Londres: Corwin, 2010.

[i] “O comportamento das TIC nos contextos educativos vai depender do que o docente seja capaz de fazer com elas, de sua capacidade para criar com as mesmas novas cenografias comunicativas, e de sua faculdade para adaptá-las aos problemas educativos que deseje resolver, e das características cognitivas e sociais de seus estudantes. Não podemos nos esquecer que o papel do professor é chave para qualquer reforma e renovação educativa. Ele é quem adapta a sua classe qualquer elemento que lhe é oferecido, e um deles são as TIC”. (tradução nossa)

[ii] O modelo TPACK faz referência ao modelo PCK (*Pedagogical Content Knowledge* – Conhecimento Pedagógico de Conteúdo), desenvolvido por L. Shulman, segundo o qual o domínio do educador do conteúdo a ser explorado em sala de aula deve estar associado ao seu conhecimento pedagógico (Cf. ALMANERA et al., 2014, p. 21).

Graduando. Bolsista PIBID/Espanhol/UFS. Voluntário PIBIX/Práticas letradas: o projeto CLIC/UFS. Licenciatura em Letras Português-Espanhol/UFS. helio.letras02@gmail.com.

Recebido em: 30/06/2015

Aprovado em: 13/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: